

fol. UMT

03.00239

Manejo de insetos polinizadores
1999 FL-2003.00239



CPAF-RR-5211-1

Embrapa

Informa
Embrapa

Ano V – Nº 03 Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima novembro, 1999

Manejo de insetos polinizadores na cultura do maracujá em Roraima.

A cultura do maracujá é infestada durante todo o seu ciclo pelas pragas que limitam a produtividade e causam prejuízos, destacando-se as sugadoras como os percevejos, e as desfolhadoras representadas pelas lagartas.

As pragas surgem durante o período vegetativo onde é severo os ataques das lagartas desfolhadoras e vão até a fase de floração e frutificação onde os percevejos em função da sucção da seiva, causam deformações nos brotos, ramos, folhas e queda de botões florais. No caso dos frutos devido à penetração das estruturas bucais causam danos à epiderme ocasionando má formação dos mesmos, tornando-os imprestáveis para a comercialização.

Para controlar os danos causados pelas pragas, o produtor utiliza

indiscriminadamente vários agrotóxicos durante o ciclo da cultura, contribuindo sobremaneira na população dos polinizadores, onde as mamangavas são os principais representantes. A ação destes produtos, causam a morte ou repelem sua atuação junto às flores, contribuindo para a incidência de flores não fecundadas devido à eliminação ou redução desses espécimes na área, além de provocar redução na produtividade.

O conhecimento sobre o manejo desses insetos polinizadores é importante, pois quando a polinização é inadequada, há uma redução no número de frutos e no seu conteúdo em polpa, interferindo também na qualidade e no tamanho dos frutos.

Diferentes espécies de maracujá apresentam períodos distintos de abertura floral,

EXPEDIENTE: EMBRAPA Informa; Embrapa Roraima - Chefe Geral: Daniel Gianluppi; CP&D: Wellington do Ô; CAT: Ramayana Menezes Braga; CAD: Rosivalda Duarte de Castro; Editoração Eletrônica: Lucilene Dantas de Matos; Produção: SIN - Setor de Informação e ADT - Área de Difusão e Transferência de Tecnologia.
Endereço: Rod. BR-174 - Km 08 - Distrito Industrial de Boa Vista - Roraima - Tel: (095) 626.7125 - Fax: (095) 626.7104 - CEP. 69301-970 - Boa Vista - Roraima.
Embrapa - Roraima
Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável

mas sempre curtos, dificilmente passando de oito horas. É possível que as horas de abertura e de fechamento sejam adaptadas aos períodos de atividade de polinizadores específicos de cada região.

As flores de *Passiflora edulis*, maracujá-roxo e *P. edulis f. flavicarpa*, maracujá-amarelo, apresentam períodos de abertura de flores diferentes. No primeiro, as flores abrem-se pelas 10 horas da manhã; no segundo, abrem-se ao redor do meio-dia e fecham-se por volta das 20 horas, sendo que o máximo de abertura em um dia é de 13 horas.

Os insetos polinizadores são mais ativos quando as flores abrem. As mamangavas são geralmente conhecidas como os mais efetivos agentes polinizadores naturais do maracujá.

Estes espécimes exercem papel importante na polinização, uma vez que, a planta é hermafrodita, possui os dois sexos, necessita da participação dos mesmos para a polinização/fecundação.

Face à ocorrência destes espécimes na cultura do maracujá, recomenda-se que o produtor quando optar por efetuar a pulverização, que esta

seja efetuada à tardinha, de modo a não eliminar ou repelir a ação dos polinizadores na área. Outro fato a ser considerado, é que quando for efetuar a pulverização, usar produtos recomendados para aquela praga específica, seja de preferência produtos seletivos e biológicos que só afetem os insetos-alvo e preservem os polinizadores.

Face a esta importância desempenhada pelos insetos polinizadores, faz-se necessário criar condições locais para atrair estes insetos a construírem seus ninhos próximo da plantação, com a colocação de toras ou madeiras que são os materiais que eles utilizam para fazer seus ninhos.

Outra medida é o plantio de espécies ornamentais, como *hibiscus*, *Ipoméia*, ou outras da região, que floresçam o ano todo para atrair os mamangavas e mantê-los no local da plantação do maracujá.

Marcos Antônio Barbosa Moreira
Pesquisador da Embrapa Roraima